

## **PIBID INFÂNCIAS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER EQUIDADE EM CONTEXTOS ESCOLARES DIVERSIFICADOS**

MARINA XAVIER DA SILVA OSORIO<sup>1</sup>; RAYANE RODRIGUES FRITZ<sup>2</sup>; RAQUEL SANCHES DUTRA<sup>3</sup>; HARDALLA SANTOS DO VALLE<sup>4</sup>; RODRIGO DA SILVA VITAL<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [xavierdasilvamarina1@gmail.com](mailto:xavierdasilvamarina1@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rayanefritz1@gmail.com](mailto:rayanefritz1@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rakellsanxs@gmail.com](mailto:rakellsanxs@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hardalladovalle@gmail.com](mailto:hardalladovalle@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rodrigovital@yahoo.com.br](mailto:rodrigovital@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A inclusão escolar é um princípio que se fundamenta no direito à educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente das suas condições físicas, sensoriais, cognitivas, sociais e culturais. O conceito de inclusão, segundo SASSAKI (2005, p. 41), refere-se ao "processo de transformação da sociedade como pré-condição para que todas as pessoas tenham suas necessidades educacionais atendidas". No entanto, a garantia de matrícula não assegura que crianças e adolescentes com deficiência e/ou situações de vulnerabilidade social tenham a sua participação e aprendizagem garantidas nas escolas. E na Educação Infantil, etapa crucial no desenvolvimento integral das crianças, a promoção da equidade exige práticas pedagógicas sensíveis à diversidade, bem como comprometidas com a eliminação de barreiras (MANTOAN, 2003) que (re)produzem a exclusão escolar.

Apesar dos avanços nas políticas públicas de educação inclusiva, há barreiras que persistem e dificultam a inclusão escolar. Tais barreiras podem ser arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e, sobretudo, pedagógicas, além de outras que, estando enraizadas e naturalizadas nas sociedades e suas culturas, (re)produzem as práticas que homogeneizar e, assim, desconsideram as especificidades de cada criança (BRASIL, 2008). Neste contexto, o presente trabalho reflete sobre as estratégias pedagógicas na promoção da equidade no contexto escolar da Educação Infantil, considerando a observação participativa que foi realizada em uma escola pública. No campo educacional, a equidade refere-se à garantia de que todas as crianças acessem as mesmas oportunidades de aprendizagem, considerando as suas diferenças ou necessidades específicas.

Assim, se a igualdade busca oferecer as mesmas condições para todas as pessoas, a equidade busca assegurar que cada estudante receba o apoio necessário no desenvolvimento do seu potencial. Nesse sentido, a equidade constitui um princípio essencial na efetivação da inclusão escolar, qualificando as práticas pedagógicas no respeito da singularidade de cada criança; o que possibilita a sua plena participação no processo educativo. A inserção no cotidiano da escola observada foi promovida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hardalla do Valle e pelo Prof. Dr.<sup>o</sup> Rodrigo Vital, com isso viabilizando o contato direto das bolsistas com os desafios e as potencialidades da inclusão escolar na Educação Infantil.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas tiveram como ponto de partida a observação participante no ambiente escolar, com isso servindo à identificação e compreensão da diversidade de infâncias no cotidiano com/na escola, incluindo a percepção das práticas pedagógicas que são utilizadas ou não na inclusão de todas as crianças. Durante as observações, foi possível perceber que há um discurso institucional favorável à inclusão, mas com as práticas apresentando lacunas na efetiva participação dessas crianças. Durante uma atividade de contação de histórias, apenas as crianças que podiam se expressar verbalmente tiveram a sua participação estimulada, por exemplo. As crianças com dificuldades na comunicação/expressão, por sua vez, tiveram pouca mediação das professoras nessa participação.

Em muitos momentos, as atividades propostas não contemplavam as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, evidenciando uma tendência à homogeneização. Em uma atividade com fichas de numeracia, todas as crianças receberam a mesma tarefa sem a diferenciação de níveis - enquanto algumas já dominavam a contagem, outras estavam em processo de reconhecimento dos números, com essa diferença, sem a devida adaptação, dificultando a participação igualitária na proposta pedagógica.

Contudo, nós também identificamos práticas espontâneas de inclusão que foram promovidas pelas professoras, como a mediação de conflitos entre as crianças, a adaptação de linguagens e a valorização de interações em momentos de brincadeira. Essas ações, embora não sistematizadas como estratégias pedagógicas, demonstram o potencial transformador das práticas cotidianas quando são permeadas pela escuta atenta, pela observação e pelo respeito às diferenças. As observações da/na escola possibilitaram analisar e conhecer algumas práticas pedagógicas desse contexto escolar, e como elas favorecem ou não a equidade. Outro exemplo foi a observação de uma roda de conversa, quando uma professora incentivou cada criança a compartilhar as suas experiências pessoais, fazendo isso adaptando a linguagem e oportunizando maior tempo às crianças que tinham dificuldades de expressão. Por sua vez, a atividade de desenho coletivo não favoreceu a equidade necessária, com algumas crianças participando plenamente da produção, enquanto outras não tiveram as mesmas oportunidades de participação.

Em conversas informais com professoras, percebemos uma ausência de formações específicas sobre a inclusão escolar; o que, muitas vezes, gera insegurança e desconhecimento no planejamento das atividades que, nesse sentido, podem desconsiderar a singularidade de algumas crianças da turma. Além disso, as condições estruturais e a vulnerabilidade social da comunidade no entorno escolar podem impactar a construção de ambientes inclusivos.

Todavia, percebemos que os maiores desafios na inclusão têm sido a ausência de materiais pedagógicos adaptados, bem como de espaços acessíveis, a exemplo de rampas e mobiliários mais adequados. Associada à realidade socioeconômica de muitas famílias atendidas na escola, nós precisamos considerar, também, como algumas situações, a exemplo da insegurança alimentar dessas famílias, podem refletir na qualidade de participação das diferentes crianças nas atividades escolares.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Promover a inclusão e a equidade na Educação Infantil exige um olhar atento às práticas pedagógicas e aos contextos em que elas são desenvolvidas. As barreiras à inclusão, muitas vezes invisibilizadas no cotidiano escolar, podem ser superadas, também, na reflexão sobre o papel das escolas na valorização das diferentes infâncias, combatendo às desigualdades. As observações realizadas evidenciam, de forma inicial, que a inclusão escolar não se restringe às adaptações físicas ou curriculares, mas estas são fundamentais, sobretudo na qualidade de participação das diferentes crianças atendidas. Nesse sentido, estratégias simples, como a escuta-observação atenta das crianças, permite o planejamento das propostas pedagógicas considerando as especificidades de cada criança no coletivo da turma.

Por fim, verificamos que a presença de programas de iniciação à docência oportuniza uma formação interessante a estudantes dos cursos de graduação em pedagogia e demais licenciaturas. Através do PIBID, foi possível compreender mais e refletir sobre os desafios e possibilidades da inclusão escolar na Educação Infantil. E a aprendizagem principal, aqui, foi sobre como a equidade é um “caminho” na construção de uma escola acessível e inclusiva para todas as crianças.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Campinas: Summus, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2005.